

ECOLOGIA *Biólogo catarinense propõe que presença do felino seja reconhecida como um sinal de saúde de projetos florestais*

Onça se torna indicador ambiental no Sul



Divulgação

CLAUDIO ANGELO
EDITOR-ASSISTENTE DE CIÊNCIA

Um biólogo catarinense quer propor um novo índice para medir a qualidade ambiental de projetos agroflorestais. Madeiras e empresas de papel em busca de certificação para seus produtos poderiam incluir no inventário de procedimentos ecologicamente corretos a densidade de onças pardas em suas propriedades.

A idéia do “selo-onça” surgiu quando Marcelo Mazzolli, da ONG Projeto Puma, que pesquisa suçuaranas no sul do país, resolveu calcular a densidade demográfica do animal numa área de reflorestamento no Paraná da Klabin, empresa de papel e celulose. Suçuaranas são o segundo maior felino das Américas.

O objetivo de Mazzolli era verificar como os pumas respondiam

à alteração no seu habitat provocada pela substituição da mata nativa por espécies exóticas. O balanço costuma ser difícil de fazer porque geralmente o desmatamento vem acompanhado da caça, que elimina as presas da onça e, não raro, o próprio predador.

Como a empresa estava à procura do selo verde do FSC (Conselho de Manejo Florestal, o mais reconhecido órgão certificador do planeta), a caça foi proibida dentro dos 1.255 km² da propriedade, no município paranaense de Telêmaco Borba. Cerca de 60% da floresta havia sido derrubada para dar lugar a pinus e eucalipto, árvores de crescimento rápido usadas na produção de papel.

Entre 1998 e 2000, Mazzolli calculou o tamanho da população de suçuaranas numa área de 100 km². Para flagrar os animais, que são ariscos e solitários, o biólogo

usou uma armadilha fotográfica: sensores de infravermelho que acionavam câmeras em três pontos da área de estudo. Toda vez que um animal de mais de meio metro de altura cruzava a estrada, interrompendo o feixe de raios, a máquina disparava.

Somando o registro fotográfico à análise de pegadas, Mazzolli constatou que as onças pardas se adaptaram à perda do habitat, mantendo uma densidade populacional que variava entre 0,06 e 0,09 animal por km². A média é semelhante à de algumas áreas protegidas, como o Parque Nacional Torres del Paine, no sul do Chile, onde fica em torno de 0,06 animal por km².

O fato de o balanço populacional dos pumas não ter sofrido abalo grande é um indício de que a produtividade média da floresta sofreu impacto relativamente baixo, ou seja, o ecossistema não recebeu o golpe mortal que é regra em áreas reflorestadas.

Segundo Mazzolli, 36, o plantio de árvores exóticas naquela área foi feito de um modo que acabou fazendo com que surgissem refúgios para a fauna. “A mata à beira dos riachos foi preservada. Como a região tem muitos córregos, há mata nativa por todo o lugar.”

O puma é um indicador importante da saúde ambiental da floresta porque é o que os ecólogos chamam de predador de topo de

cadeia. Ou seja, não é presa de nenhum outro bicho.

Esses animais têm uma demanda alta por alimento —um puma adulto, por exemplo, come até seis quilos de carne por dia— e território. Isso faz com que sejam raros no ecossistema. Quando a cadeia alimentar sofre uma alteração qualquer, como a caça excessiva de uma de suas presas, eles são os primeiros a sumir.

Daí a suçuarana, assim como sua prima mais rara, a onça pintada, estarem o tempo todo na lista do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) dos animais ameaçados de extinção. Mas, diferentemente da onça pintada, o puma se adapta a mudanças no ambiente.

“Dizem que esse tipo de animal não é compatível com o desenvolvimento”, disse Mazzolli à Folha, por telefone. “Eu quero provar justamente o contrário.”

Mazzolli, agora, quer tentar expandir suas observações em outras áreas de Santa Catarina e do Paraná, Estados de população grande, onde a colonização e a exploração agropecuária destruíram grande parte da mata nativa.

O “selo-onça” iria de uma onça até cinco, para as propriedades comerciais que tivessem os felinos protegidos. “[Isso] talvez pudesse agregar valor para compradores ecologicamente corretos.”

Suçuarana, também chamada de puma ou leão-da-montanha

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
fsp (ciência)	
Documentação	
Fonte	
Data	24/12/2001
Pg	110
Class.	